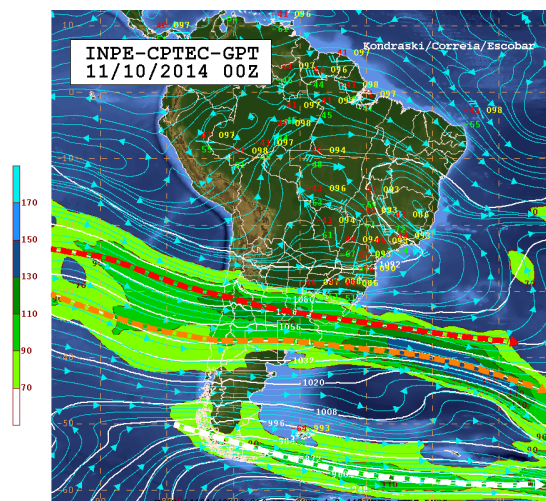


Análise Sinótica

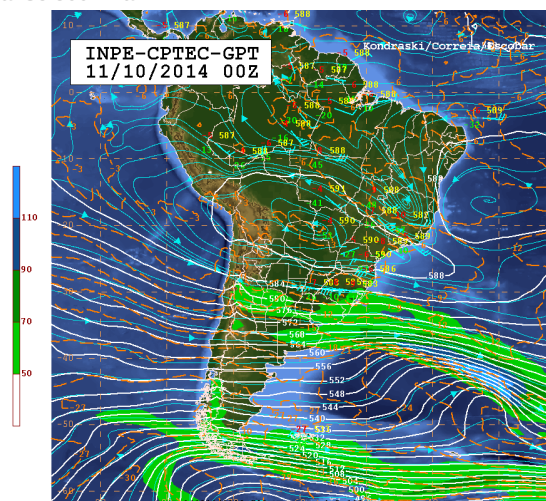
11 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



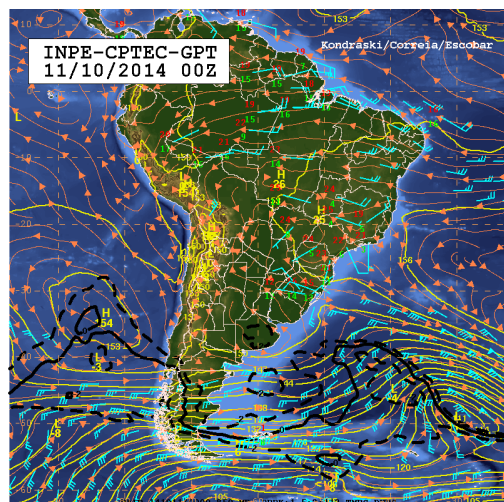
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/10, observa-se a presença de uma pequena área com circulação anticiclônica que atua de forma mais restrita, sendo resquícios da grande área que atuava sobre o setor oeste do continente que se deslocou para oeste. Na área a sudeste deste sistema observa-se um amplo cavado com eixo entre RO, MT, Sul de GO, Triângulo Mineiro e norte de SP. Sobre o nordeste de MG se observa uma Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que atua também sobre o ES e sul da BA e Atlântico adjacente. O anticiclone comentado acima estende uma crista para sudeste até parte da Região Sul do Brasil, grande parte de MS, oeste e sul de SP e Atlântico adjacente. O cavado juntamente com o VCAN consegue produzir divergência sobre o sudeste do AM, norte de GO, sul do TO, e nordeste de MT, favorecendo a formação de nuvens altas e médias. O cavado associado ao VCAN favorece a convergência em baixos níveis dos ventos de sudeste e ocorre nebulosidade no leste do Nordeste, mas de forma fraca. Este cavado também influencia parte do Norte do Brasil, onde a convecção gerada pela termodinâmica pode ser reforçada. A crista comentada acima mantém o tempo sem nebulosidade significativa entre o Paraguai e parte da Região Sul do Brasil. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) e do Jato Polar Norte, acoplados se estendendo desde o Pacífico até o Atlântico. O JPN contorna um cavado frontal entre o centro-leste da Argentina e parte do Atlântico. O jato Polar Sul atua sobre o sul do continente ao sul de 50°S.

Análise 500 hPa



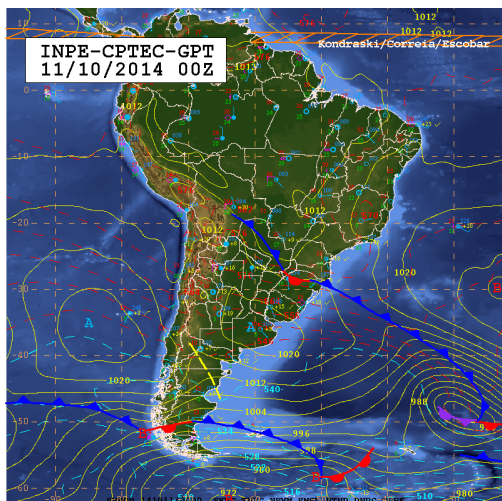
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/10 observa-se um centro anticiclônico entre o oeste de MS, norte do Paraguai e sudeste da Bolívia, inibindo a formação de nebulosidade significativa no interior do continente, devido o movimento subsidente associado ao sistema. Além disso, o movimento subsidente favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para os níveis baixos. Outro fator que este sistema favorece é a compressão adiabática, que junto à entrada de radiação solar, eleva a temperatura, principalmente a máxima. Sobre o norte de MG se observa o reflexo do VCAN (comentado em 250 hPa) na forma de um vórtice ciclônico, cuja atuação é observada sobre grande parte de MG, RJ, ES, sul da BA, norte de GO e sul do TO. Observa-se o reflexo do cavado de altitude, entre o TO, norte de GO, MG, RJ, ES e parte do Atlântico, que ajuda na formação de nuvens sobre parte da faixa leste do Brasil. Observa-se ao sul de 30°S sobre o continente o reflexo do cavado frontal, com significativa baroclinia evidente, notada através de ventos e gradiente de geopotencial, desde o oeste da Argentina, passando pelo centro-leste Argentino, Uruguai e sul e sudeste do RS. Ao norte deste sistema observa-se um escoamento perturbado, que junto à difluência em altitude e o comportamento em baixos níveis favorece a formação de áreas de instabilidade em parte do RS, principalmente no setor sul. Ao sul de 50°S sobre o continente e Atlântico é possível notar outro escoamento baroclínico, associado à presença do JPS.

Análise 850 hPa



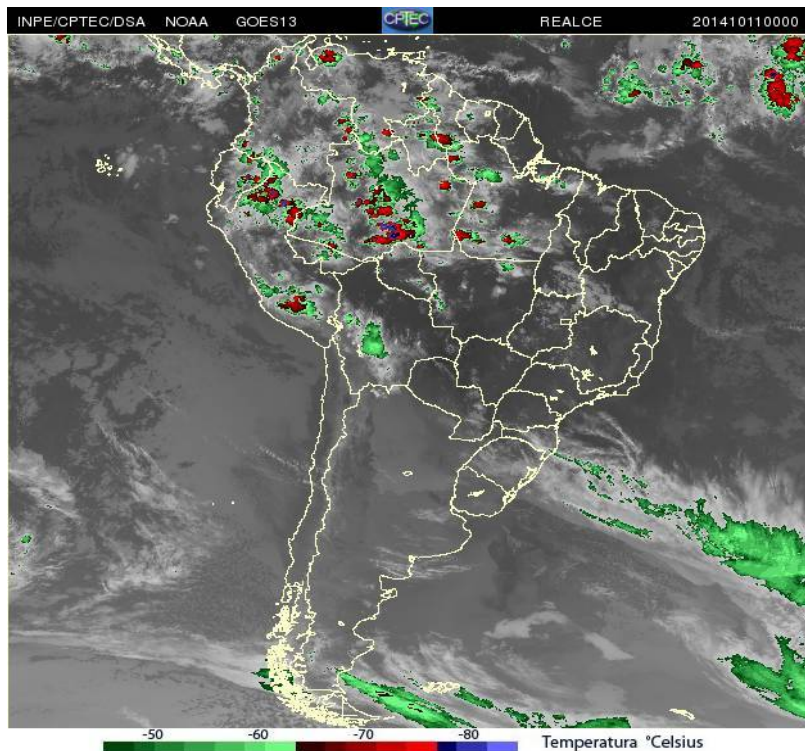
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre boa parte do país. Este sistema atua com centro a leste de 30°W, favorecendo os ventos de leste/sudeste sobre o norte e leste do Nordeste e de forma menos significativa em parte do Norte, porem alcançando o oeste da região Amazônica. Estes ventos advectam ar relativamente mais úmido, o que deixa o tempo com nuvens e chuva fraca, junto com a atuação do cavado em altitude. Os ventos são de norte e provocam advecção de ar quente e úmido entre o centro da Bolívia, norte e nordeste da Argentina e parte da Região Sul do Brasil. Este escoamento reflete a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) que colabora termodinamicamente para formar áreas de instabilidade, junto à difluência em altitude e perturbações ciclônicas em nível médio, além da atuação do cavado frontal, associada ao ciclone posicionado sobre o Atlântico com valor de 1140 mgp em torno de 50°S/30°W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico atua com valor de 1540 mgp em torno de 35°S/84°W, porem favoreceu na formação de um anticiclone em aproximadamente 38°S/60°W na retaguarda do cavado frontal comentado anteriormente. Os ventos de sul na retaguarda do sistema frontal favorece a queda de temperatura sobre essas áreas. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 40°S, com vento forte, e intenso gradiente de temperatura e geopotencial. A isoterma de 0°C atua sobre o continente em torno de 50°S, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/10 observa-se uma frente fria entre o sul da Bolívia e o noroeste do RS, passando no Paraguai, e depois segue como fria do nordeste do RS e extremo sul de SC como fria e continua para sudeste no Atlântico adjacente até um centro de baixa pressão no valor de 976 hPa centrado em torno 48°S/29°W. Uma alta pressão pós-frontal atua com 1020 hPa na Província de Buenos Aires, sul do Uruguai e Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo de 1028 hPa a leste de 20°W (fora do domínio dessa figura), no entanto há uma crista de 1016 hPa entre o RJ, MG e PE. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa localizada em aproximadamente 35°S/85°W. Observa-se um sistema frontal entre o Pacífico, extremo sul da América do Sul, passando nas Ilhas Malvinas, e segue no Atlântico até uma baixa pressão de 976 hPa em 59°S/50°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 10°N no Pacífico e no Atlântico entre 09°N e 08°N.

Satélite



11 October 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (11/10) a atuação de um sistema frontal sobre o RS favoreceu a ocorrência de chuva já pela manhã no norte do RS, em Cruz Alta (RS) acumulou 26 mm em 18h (Sigma-CPTEC), no decorrer do período a chuva deverá se deslocar para norte/nordeste atingindo SC e o sul do PR. Na Região Norte a termodinâmica manteve a condição para chuva na forma de pancadas. Na faixa litorânea entre o Recôncavo Baiano e a PB o escoamento de leste/sudeste e a presença de um cavado em altitude ainda favoreceu a ocorrência de chuva fraca e isolada sobre essas áreas. Em grande parte do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, parte do Nordeste e Sul) a atuação da massa de ar seco e anticiclônica ainda inibe a formação de nebulosidade significativa. No domingo (12/10) e segunda-feira (13/10) não haverá mudanças significativas o sistema frontal ainda estará atuando de forma estacionária sobre o RS, favorecendo a ocorrência de pancadas de chuva em grande parte da Região Sul do Brasil. Na Região Norte a termodinâmica ainda deverá determinar as condições de tempo. Na faixa litorânea entre SE e PB o escoamento de leste ainda favorecerá a ocorrência de chuva sobre essas localidades. Na terça-feira (14/10) o sistema frontal deverá se deslocar para nordeste e atura sobre SC e sul do PR. O anticiclone associado ao sistema deverá favorecer a ocorrência de chuva fraca sobre grande parte do RS associada ao escoamento de leste.

Os modelos de previsão de chuva acumulado 24h são coerentes para hoje, porem para amanhã o ETA15 difere dos outros modelos devido à simulação de acumulado significativa entre o MT e a Bolívia.

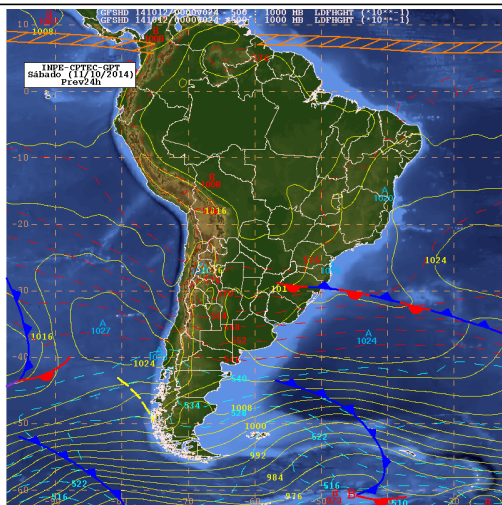
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



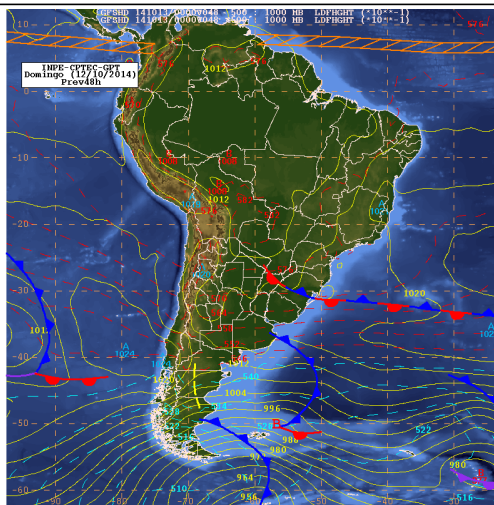
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

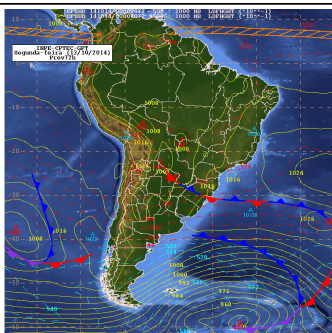


48 horas

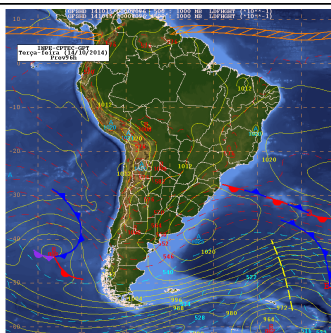


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

